

VOZ dos Metalúrgicos

N.º 167 - 1º - 2013



SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt - Skype: sima.portugal - geral@sima.org.pt • www.sima.org.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras,

Entrámos em 2013 com uma grande incógnita: como será este ano?

Gostaria de ser otimista, mas é cada vez mais difícil de fazer previsões, porque quem manda em Portugal é um organismo chamado Troika. O Governo Português, que foi eleito pelos portugueses, já não manda nada, tornou-se num mero executante das decisões do Estado Governo Troika.

Perante este cenário terão de ser os trabalhadores e até mesmo as empresas que têm de saltar para o terreno e manifestar, demonstrar e exigir aos Senhores da Troika as mesmas condições que os restantes europeus têm. Sim, porque se esses Senhores nos exigem tamanhos e desproporcionados sacrifícios, então porque não reivindicar as mesmas condições salariais, sociais e monetárias dos países a que aqueles pertencem?

Temos todos que nos unir, numa estrondosa manifestação, como forma de chamar a atenção a esses senhores para o facto de, se nada fizermos, quando esses senhores abandonarem o nosso país, depois de nos terem «tratado da saúde», e não só, corremos o risco de nos tornarmos um país do terceiro mundo

Os despedimentos vão continuar a aumentar e o desemprego também, bem como o encerramento das empresas.

Este é o resultado da política da Troika, com o seu executivo - o Governo Português - a levar o dinheirinho (o pouco que já se recebe), indo o resto para os impostos. Pouco resta ao final do mês, e com esse pouco há que fazer face às necessidades mais primárias e impreteríveis. Não há espaço para consumir algo mais. Consequência: não há procura, as empresas não têm como colocar no mercado os seus produtos - mais encerramentos.

Afinal, trabalhamos, trabalhamos e para onde vai o resultado do nosso trabalho?

Estamos na presença de uma revolução de «desindustrialização» e de miséria. Quando é que vamos conseguir travar?

Tem que haver uma boa vontade de dizermos NÃO! E só se consegue paralisando o país, quiça fazer um segundo 25 de Abril.

Companheiros, perante este triste cenário, há uma coisa que gostaria de sublinhar: o SIMA continuará a fazer tudo ao seu alcance, como tem feito até á data, e desde 1978, a lutar lado a lado com e pelos trabalhadores. Não baixamos os braços. O SIMA, como conhecedor dos profundos problemas de norte a sul do País e em toda a Europa Comunitária e também fora do espaço comunitário, jamais poderia baixar os braços e esperar por melhores dias. O SIMA AGE! O SIMA NÃO PÁRA!

Por isso, o SIMA já apresentou as propostas negociais às associações patronais, e já obtivemos algumas contrapropostas por parte dessas associações.

São muito pouco animadoras, mas nós entendemo-las como contrapropostas e são para negociar. É preciso lembrar que é aqui que está a verdadeira concertação social: juntando aqui os delegados sindicais, directores sindicais das empresas bem como comissões de trabalhadores onde existem para, juntos, conseguir obter algo mais.

O Contencioso do SIMA continua activo e aberto a quem dele necessite. Se tens algum problema, contacta-nos. É a nossa missão estar ao dispor dos associados.

Contamos, de igual forma, contigo: se tens sugestões ou dúvidas, envia-nos. Tens ao teu dispor uma equipa multidisciplinar para te ajudar. Atenção, já não basta só defender direitos, temos que conhecer quais são os nossos direitos e os das empresas.

Por isso:

- **O SIMA é o teu Sindicato!**
- **Adere ao SIMA, filia-te no SIMA!**
- **O SIMA é um sindicato Democrático, Reivindicativo e Dialogante!**
- **O SIMA é o teu SINDICATO, é o Sindicato de todos os trabalhadores!**

José António Simões
Secretário Geral do SIMA



SIMA reúne com Grupos Parlamentares

O SIMA AGE! O SIMA não pára! Ao contrário de outros que apenas procuram «dar show», que falam e nada fazem, o SIMA age. Senão vejamos, a pedido do SIMA, reunimos com diversos grupos parlamentares (PS, PP, PSD) onde apresentámos, entre outras, as nossas preocupações que, para além de nossas, são também as dos trabalhadores portugueses, que se prendem com a desregulamentação / extinção da negociação colectiva, a discriminação entre trabalhadores, os obstáculos ao exercício da actividade sindical, o completo desrespeito pela informação e consulta e ainda apresentar a situação de extrema gravidade vividas em determinadas empresas do tecido empresarial do país. Julgamos que estas reuniões são deveras importantes, pois é necessário trazer a lume a experiência de quem está no terreno, como o SIMA, que contacta com a realidade de perto, junto das empresas, dos trabalhadores, de norte a sul do país.

Apostamos na Contratação Coletiva

O SIMA AGE! O SIMA não pára! Continuamos a privilegiar a contratação coletiva, pois é esta a melhor forma de obter melhores e mais garantias e benefícios para os trabalhadores portugueses, mesmo tendo em conta as restrições que entretanto foram adoptadas pelo Governo. (ver artigo «Pela contratação coletiva, pela negociação»).

Mais Descontos para os associados do SIMA

O SIMA AGE! O SIMA não pára! O SIMA continua a apostar em alargar o seu já vasto leque de descontos e protocolos com diversas entidades desde serviços clínicos, médicos, entre outros. De tudo faremos para que os nossos associados possam ter acesso a esses mesmos serviços com condições mais favoráveis e com descontos especialmente criados para os nossos associados. O SIMA, ao contrário de outros, não retira daí qualquer benefício particular, apenas e tão o estar a criar melhores condições para os nossos associados. APROVEITA!

(vai a www.sima.org.pt ou, se tiveres alguma questão em particular, podes sempre entrar em contacto com o SIMA através dos e-mails: simap@net.vodafone.pt, geral@sima.org.pt e ainda: secretariado@sima.org.pt).

SÓ PARA SÓCIOS DO SIMA E SEUS FAMILIARES : APROVEITA!

Apresenta este voucher juntamente com a identificação como sócio do SIMA em qualquer das clínicas SMILE.UP, de norte a sul do país e aproveita das grandes vantagens que o SIMA conseguiu para ti.



VOUCHER

**50%
DESCONTO
DESTARTARIZAÇÃO
+
CHECK-UP
INCLUÍDO**

smile.up
Clínicas Dentárias

www.smileup.pt

Apresente este voucher em qualquer clínica **Smile.Up** e beneficie desta oferta • Validade 30 de Junho 2013
*Campanha não acumulável com outras promoções e tabela protocolar.

AVEIRO - CASTELO BRANCO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL - GUARDA - GUIMARÃES - LEIRIA
LISBOA - PORTO - SETÚBAL - VILA REAL - VISEU

**ADERE
AO
SIMA**

**VOZ
dos Metalúrgicos**

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51 • Tms.: 91 903 48 16 - 93 451 77 09 - 96 894 81 71
E-mail: simap@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt • Skype: [sima.portugal](https://www.skype.com) • www.sima.org.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84
ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96
BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotolito, Impressão e Acabamento: TAREFA COM LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70
Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

- TEMPO DE ANTENA DO SIMA -

No passado dia 20 de Dezembro de 2012 foi para o ar, no canal 1 da RTP, uma vez mais e como é apanágio do SIMA, o seu tempo de antena (antes do telejornal). Já são mais de dez anos que o SIMA consegue chegar a todos os trabalhadores através do exercício deste direito. Esta é uma forma de chegar a nossa mensagem a todos aqueles com quem não conseguimos privar no dia-a-dia, no nosso contacto directo junto dos trabalhadores, junto das empresas, de norte a sul do país.

- FAURECIA PALMELA -

O SIMA apresentou queixa junto da ACT, da DGERT e da Comissão Europeia por entender que o despedimento colectivo na Faurecia em Palmela é ilegal, por estarmos perante uma claríssima violação de normas que emanam da transposição para a legislação nacional de Directivas comunitárias. Muito estranhámos a falta de actuação das autoridades portuguesas neste cenário, agravado ainda por existirem estruturas representativas de trabalhadores que não vieram a público denunciar esta situação.

- ISPORECO -

SIMA reuniu com a empresa num espírito de diálogo verdadeiramente de salutar que permitiu resolver um conjunto de diversos problemas. De facto a empresa mostrou um espírito de diálogo e abertura com vista à resolução dos problemas. O SIMA espera que tal assim continue porque sempre foi, e será, apanágio do SIMA, apostar no diálogo, numa resolução pacífica dos problemas.

- HAWORTH -

A empresa Haworth, no âmbito da sua estratégia de reestruturação iniciou, no último trimestre de 2012, um processo com vista à cessação de redução de efectivos. Para o efeito conseguiu chegar a acordo com todos os trabalhadores com os quais pretendia rescindir. Todos os trabalhadores que estavam na lista chegaram a acordo com a empresa, aceitaram o que lhes foi proposto (indo um pouco mais além do que estava previsto por lei). Na opinião da empresa tal foi necessário pois outras medidas já não são viáveis como o «Lay-off» (ao qual recorreram em 2012), e ponderam a criação de uma bolsa de horas para este ano. O SIMA acompanha de perto a evolução da situação, prestando apoio directo/assessoria aos seus associados e monitorizará todo o processo de despedimento colectivo caso este venha a concretizar-se.

- KEMET -

A empresa Kemet deu conhecimento da sua intenção de proceder a um despedimento colectivo, sem antes ter levado a cabo uma consulta para procurar soluções, ainda antes de enveredar pelo caminho do despedimento colectivo e o SIMA lamentou que, mais uma vez, o processo de informação e consulta em Portugal tivesse sido completamente, posto à margem, numa completa violação do que a Lei Portuguesa e Comunitária prevê nesta matéria. Isto por entender, o SIMA, que a consulta deveria ser um processo prévio. Até porque o SIMA sempre entendeu poderem existir outras formas de solução que não o despedimento colectivo. Entretanto em finais de Novembro do ano de 2012 a KEMET inicia um processo de despedimento colectivo formal, tendo tido lugar, posteriormente, diversas reuniões no desenrolar do processo.

Se por um lado nos podemos congratular com a informação divulgada pela empresa em meados de Janeiro de 2012 no sentido de que o despedimento seria encerrado, por outro lado tal só vem corroborar o que o SIMA sempre defendeu, ou seja, que existiriam outras soluções que não o despedimento colectivo. Isto porque a empresa justificou o encerramento de todo o processo com base no «esforço negocial» desenvolvido por aquela direcção e os accionistas.

Apesar da boa notícia, e até porque a empresa já se encontrava num processo de redução de pessoal anterior à notícia de despedimento colectivo, o SIMA continuará a acompanhar de perto a actuação da empresa com vista a salvaguardar todos os interesses dos trabalhadores.

- Pela contratação coletiva, pela negociação! -

É fundamental retomar o Diálogo Social e a Negociação Coletiva no interesse do País, das empresas e dos trabalhadores!

O conceito de diálogo social é tomado em sentido amplo, ou seja, como abrangendo todo o universo de relações sócio laborais, no âmbito das quais se desenvolvem processos de negociação coletiva destinados a regular as relações de trabalho subordinado.

Assim entendido, o diálogo social é “qualquer coisa” que se realiza todos os dias, que confere um conteúdo e uma natureza democráticas às relações laborais e que constitui ainda o elemento dinamizador e regulador destas relações.

Sem diálogo social não há relações de trabalho equilibradas.

Uma contratação coletiva bloqueada ou pouco viva, acabará sempre por se traduzir num menor dinamismo das empresas, prejudicando o seu crescimento e a sua competitividade, com consequências na economia em geral e no desenvolvimento social em particular.

O Conselho Permanente de Concertação Social - criado por Decreto-Lei, em 1984, no presente, não é representativo de todas as sensibilidades do mundo laboral. Exemplificado, foram celebrados vários acordos, com mais ou menos significado e utilidade socio-laboral e económica, de alteração da legislação laboral, mas que não tiveram um papel dinamizador quer na contratação coletiva, nas empresas e no País.

A Constituição da República Portuguesa reconhece às associações sindicais o direito de contratação coletiva, como forma de defesa e promoção dos direitos e interesses dos trabalhadores, os acordos em sede de CPCS, poem em causa esses princípios basilares do estado de direito.

Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as vezes que deixei de lutar.

JMM

Retribuição do Trabalho Suplementar - ACT vem corroborar o que o SIMA sempre defendeu

As mais recentes alterações ao Código do Trabalho cortaram para a metade o valor das horas extra e suspendem as cláusulas dos contractos de trabalho e convenções colectivas que prevejam valores mais elevados. Desde essa ocasião que o SIMA vem a defender que apesar de tal as empresas poderão continuar a pagar pelos valores que já pagavam, mesmo que acima do valor estipulado por lei.

Ora este entendimento, e de acordo com as mais recentes declarações do Inspector-Geral do Trabalho, José Luís Forte, proferidas aquando do XVI Congresso de Direito do Trabalho, veio a ser corroborado pela ACT, ou seja, uma empresa que queira pagar mais pelo trabalho suplementar, «pode pagar», disse. Aliás, a própria ACT já tem um parecer nesse sentido, contrariando, dessa forma, o «carácter imperativo» de tais normas. Para além dos danos já causados na contratação colectiva, advindos das diversas alterações à legislação laboral, o Governo procurou ainda lançar mais confusão.

Temos conhecimento de que existem empresas que, de facto, continuam a pagar como sempre o fizeram, mas também esperamos que outras procurarão pagar o trabalho suplementar de acordo com os valores da lei. O SIMA está atento a todas estas situações e agirá sempre em prol dos seus associados e dos trabalhadores em geral, procurando as melhores condições de vida e de trabalho para todos.

Visita o site oficial do SIMA: www.sima.org.pt

- Delphi -

Estamos em plena época de sobrevivência, em pleno observatório de desigualdades no que respeita à remuneração dos trabalhadores pelas grandes empresas fixadas no nosso país, com a desculpa da crise. A Delphi, em parceria com os seus trabalhadores, tem conseguido ir em frente. O facto de acreditar na nossa lealdade, empenho e dedicação merece o nosso maior respeito. Contudo, visto ser um trabalho de sucesso conjunto, pois ambas as partes querem ir mais além e dar o seu máximo; vamos criar equipas estáveis, vamos reconhecê-las a nível de formação, reconhecer monetariamente trabalhadores qualificados e certificados com anos de trabalho e contribuição à empresa, dando-lhes assim incentivos, principalmente porque sabemos que a maior parte dos cargos que ocupam levam a incapacidade e debilitação física dos operadores, reflexo de anos de dedicação. Vamos pois, ao encontro de um equilíbrio salarial justo! O caminho do crescimento com sucesso deve-se ao conjunto empregado/empregador logo, sejamos justos para que, em conjunto, possamos concentrar energias positivas para um Portugal que queremos ver crescer!

A Comissão Sindical do SIMA na Delphi Seixal

- Faurecia Palmela -

O ano transacto foi um ano muito difícil e a terminar foi feito o anúncio do fim da linha da pintura e respectivo anúncio do despedimento colectivo de 92 trabalhadores, **um presente envenenado de natal**. Este ano de 2013 também não se advinha um ano fácil. No próximo dia 14 de Janeiro, vamos ficar a saber quem vai e quem fica, mas penso que o esforço que está a ser feito pelo SIMA nas negociações vai surgir algum efeito e penso que se vai salvar alguns postos de trabalho. Qual o futuro desta unidade de produção, ninguém sabe o tempo dirá.

A Comissão Sindical SIMA na Faurécia

- AutoEuropa -

Começamos mais uma época de trabalho, depois das férias. Três mil trabalhadores da fábrica de automóveis da AutoEuropa regressaram ao trabalho depois de uma paragem de um mês, que juntou as tradicionais férias de Natal e alguns dias de não produção, devido à crise do setor automóvel. Os dias de não produção (downdays) constituem um instrumento de flexibilização dos horários de trabalho, que está previsto no Acordo de Empresa e permite ajustar o número de veículos produzidos às necessidades do mercado, sem ser preciso recorrer a eventuais despedimentos. Trabalhadores da AutoEuropa dizem «NÃO» à diluição dos subsídios. O documento que formaliza a entrega dos subsídios de férias e Natal está a ser ultimado e as empresas já começam a discutir a forma como irão pagar aos funcionários. Na AutoEuropa, o Conselho de Administração ainda não tem uma decisão tomada, mas os trabalhadores já fizeram saber que preferem receber por inteiro. António Chora, da Comissão de Trabalhadores da AutoEuropa, explicou ao Dinheiro Vivo que “quando a empresa colocou a questão, mostrámos a nossa intenção de receber os subsídios por inteiro”. Apesar da crise mundial e das dificuldades do setor automóvel, os trabalhadores da AutoEuropa sabem que irão ter um aumento salarial de 1,36 por cento, com retroativos a 1 de outubro de 2012, ao contrário do que acontece com a grande maioria dos portugueses. O coordenador da Comissão de Trabalhadores da AutoEuropa, António Chora, garante que não há qualquer ameaça de despedimentos na empresa de Palmela, embora a situação da fábrica se possa complicar se não houver um novo modelo para produzir a partir de 2015.

A Comissão Sindical do SIMA na AutoEuropa

- Autovision -

O SIMA em conjunto com os seus Delegados e Dirigentes directos na AutoVision reuniu com a Administração da empresa com vista à procura de uma solução para a questão do pagamento das horas extraordinárias aos sócios do SIMA. Sim, porque o SIMA tem o seu contrato colectivo em vigor e as horas extraordinárias deveriam ter sido pagas a 200% e não somente a 150%. No decorrer dessa reunião a empresa assumiu tal e propôs pagar os restantes 50% aos sócios do SIMA. O SIMA, juntamente com os associados e restantes trabalhadores esperam que seja feita a reposição dos restantes 50% das horas extraordinárias que nos é devida. Este Ano vai ser mais complicado, mas todos sabem que o SIMA não vos deixa, luta lado a lado. SIMA sempre na defesa dos Trabalhadores. Filia-te no SIMA!

A Comissão Sindical do SIMA na Autovision

- Estaleiros Navais de Viana do Castelo -

No seguimento das notícias que já publicámos em anteriores edições da «Voz dos Metalúrgicos», os Estaleiros Navais de Viana do Castelo estão num processo de privatização e a escolha do vencedor do concurso foi adiada, mais uma vez, pelo Governo para as primeiras semanas de 2013, esta situação surge através do pedido de esclarecimento da Comissão europeia sobre as ajudas estatais não declaradas entre 2006 e 2010. Na última reunião do Conselho de Ministros de 2012 realizada no dia 28 de dezembro, o Governo não escolheu o vencedor do concurso para a venda de 95% do capital social dos estaleiros, tendo em conta as questões acima referidas. O que é certo, é que o Ministro da Defesa, Aguiar Branco, tinha admitido que até final do ano 2012 tinha uma decisão tomada sobre o vencedor do concurso, entre os brasileiros do Rio Nave e os russos JSC River Sea Industrial Trading. Cansados de esperar, e fartos de tantas promessas, uma grande parte dos trabalhadores não se importam com a proposta de privatização, querem sim manter os seus postos de trabalho, para continuar a fazer frente à crise que o país atravessa. Queremos aqui deixar um agradecimento ao SIMA pelo apoio e pelos esforços realizados na resolução deste problema.

A Comissão Sindical do SIMA nos ENVC

- FBP – Foundation Brakes Portugal S.A. -

A FBT em Alferrarede continua com um aumento de produção o que levou a empresa a contratar alguns trabalhadores temporários. A produção neste momento é de cerca de 12000 travões dia e está, também, previsto para o primeiro trimestre de 2013 o arranque da nova linha de montagem manual, que irá montar o novo travão J92. Foi anunciado em reunião, com o SIMA, que a partir do dia 2 de Janeiro de 2013 a fábrica em Abrantes tem um novo director Sul-Africano. O anterior director e, o actual director estiveram presentes na reunião e o SIMA aproveitou para desejar as boas vindas. Ao anterior director, o SIMA desejou as maiores felicidades nas novas funções no grupo. No que diz respeito às perspectivas da empresa, para 2013, são boas ao nível de volume de vendas, mas aquém do que estava previsto no 2º semestre de 2012. Por último, informamos, também, que os trabalhadores da fábrica se encontram em greve às horas extraordinárias até Março de 2013, greve essa que já se prolonga desde o ano de 2012.

A Comissão Sindical do SIMA na FBP.

- ISPORECO -

A ISPORECO busca a excelência como organização, perseguindo a rentabilidade e a satisfação dos clientes, oferecendo-lhes serviços com a qualidade e prazos requeridos ao mesmo tempo que prevelegia os valores éticos na relação com os colaboradores e fornecedores. A empresa opta por um espírito de diálogo, que permite a resolução de diversas situações. No actual momento de crise económica, facilita informação e procedimentos adequados para medidas de actuação de emergência. Olhamos confiantes para o futuro, perspectivando a melhoria do actual momento de crise. É política comum da empresa incentivar os colaboradores estabelecendo o diálogo constante entre as partes. Desejo a todos um próspero Ano de 2013.

A Comissão Sindical do SIMA na ISPORECO

SIMA já está no Facebook

O SIMA já está no Facebook, após sucessivos pedidos nesse sentido e depois do sucesso que foi o facto do SIMA estar na internet com a sua própria página. Desta forma procuramos alargar a forma de contacto com os nossos associados e divulgar ainda mais a acção do teu sindicato.

Podes encontrar o teu sindicato em: **sima sindicato**.